

## O PRINCIPIO DA MENTE

Data: 01/10/67 - Ocasião: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

O homem deve se elevar além do animal e controlar sua mente macaco. Esse é o mais importante item da disciplina espiritual. Essa técnica foi elaborada nos antigos textos védicos e praticada pelos sábios; a negligência do estudo e da prática das Upanishads (filosofia védica) e da Gita resultou na crise que sofremos hoje.

Assim, tentativas devem ser feitas para reviver nossa cultura milenar, que era tão prática, tão aplicável aos nossos problemas diários e tão benéfica. Agora, há muitos detalhes sobre a mente que têm de ser lembrados e muitos conceitos errados que têm de ser ignorados. O que exatamente estamos fazendo com nossas mentes? De quantos modos diferentes somos prejudicados pelas atividades da mente? Como essa mesma mente se torna modificada e transformada? Tem que se estudar isso e se livrar da soberania da mente. Deve-se realizar esforços, por outro lado, para estabelecer sua própria soberania sobre a mente. Somente então essa vida vale a pena. Do contrário, ela é um desperdício colossal.

Compreendam esse mundo ilusório e, num instante, o postulado da mente é visto como uma ilusão. Vocês podem conhecer o princípio do eu. Quando esse eu não é conhecido, como podem responder à pergunta: Quem é você? Vocês não são o nome ou rótulo colocado em seu corpo material João, José, Pedro ou Antônio. Vocês não são os corpos aos quais seus pais deram nome. Seu nome verdadeiro é diferente. Vocês declaram: Essa é a minha perna, a minha cabeça, o meu estômago; mas quem é esse eu que possui isso? Descubram quem é esse eu; entendam que o eu não é o corpo. Quando isso é percebido como um fato verdadeiro, segue-se que o eu não é o sentido, nem a mente. Assim, o eu é o residente desse corpo, cuja residência dá a tudo isso sua validade e valor. Isso quer dizer: o eu é o alento.

### A Ilusão é o Efeito da Mente

Enquanto a respiração permanece, não há morte. Enquanto há corrente fluindo, a lâmpada ilumina. Quando a corrente não flui, não há luz. Vocês dão importância ao ir e vir da luz na lâmpada; não observam que a corrente está sempre fluindo. A conexão está rompida, isso é tudo. O corpo é uma lâmpada; quando a corrente flui por ele, as partes internas são ativadas e funcionam efetivamente. A respiração é a corrente; a respiração é o eu. Os Vedas contam com três categorias: direta, indireta e dedutiva; mas, também há uma quarta: o som, a autenticidade do som. A respiração é inalada, retida e exalada como o som - *Soham, Soham, Soham*. Isso significa: Eu sou Deus, eu sou Deus. Assim, vocês não são uma alma individual ou o corpo, são o Deus universal, eterno, imutável. A ilusão a que estão agora se prendendo, com essa realidade de Deus como seu cerne e substância, é apenas esse corpo particular carregando esse nome particular é isso o que é referido como a ilusão do mundo. Esse é o efeito da mente. A mente não tem uma individualidade especial; ela não tem capacidade inerente, inata. Todos os seus poderes de malícia são ativados e multiplicados pelo próprio homem. A mente é agitada pelos ventos da ilusão que nela sopra.

Agora, eis um pedaço de tecido, embora isto seja apenas uma variedade de fios. Alguns fios estão nessa direção e outros estão em outra direção, e então, o tecido foi criado. Se puxarmos os fios um a um, não restará nenhum tecido. Assim também, os desejos do homem são a trama do tecido que compôs essa nova coisa chamada mente. Removam o desejo; a mente desaparece e não existe mais.